

GABARITO

PORTUGUÊS

01 A adaptação da escrava e sua submissão à vontade do senhor para não sofrer maus-tratos.

02 "Depois falou só."

03

Texto I – os versos brancos;
– os versos livres;
– a estrofação livre;
– linguagem simples.

Texto III – os versos redondilhos;
– a musicalidade;
– presença de rimas;
– sintaxe mais apurada.

04 O autor convida o leitor a sair, com ele, das digressões e voltar ao assunto principal do texto.

05 A profusão de detalhes, buscando retratar mais exatamente o objeto descrito.

06 A mulher bonita e nativa (verso 03); a mulher mais bela (verso 07); o amor (verso 15).

07 A idealização emotiva, marcada pelos sinais de exclamação e pelas reticências.

08 "A grama um beijo te furta / Por baixo da saia curta."

09 A escrava, no texto I, é um personagem real, submisso, sem alegrias. Já no texto III, a escrava é idealizada, bonita, alegre, vivendo livre na natureza, com nome brasileiro.

10 Para que não apanhasse mais. / Subordinada adjetiva, função de adjunto adnominal.

11 Relação de oposição, de concessão.

12 Conversão ou derivação imprópria, causada pela presença do artigo definido.

13 A submissão e o sonho com a morte (sumidouro) (Texto I). A corrida inútil e desesperada e, em alguns casos, a atividade própria.

14 Em "flor do sertão", o termo preposicionado é adjunto adnominal, pois determina e qualifica a flor. Em "medo de ti", o termo preposicionado é complemento nominal, uma vez que completa o sentido do substantivo abstrato "medo".

15 O advérbio "naturalmente", entre as vírgulas, representa uma afirmação. Sem elas, seria um advérbio de modo, significando "normalmente".